

Caminhos e Fronteiras. // O Estado de São Paulo //
São Paulo, 27 dez. 1957. // Secção "A Semana e os
Livros". // n.p.

SBH
Pt 205(112)
ex 15 me 01

SBH/r

57/12/21

Comentários sobre o livro "Caminhos e Fronteiras",
da coleção "Documentos Brasileiros" da Livraria
José Olímpio.

A SEMANA E OS LIVROS

Caminhos e Fronteiras

Sergio Buarque de Holanda será, entre os nossos historiadores, aquele de melhor estilo, de língua mais pura, mais envolvente e agradável de se percorrer. É lugar comum a afirmativa de que os nossos melhores pesquisadores, perdidos entre montanhas de documentos, nem sempre conseguiram dirigi-los e apresentá-los de forma convidativa aos leitores. Isso jamais aconteceu com qualquer estudo do autor de "Raízes do Brasil". Mesmo do assunto mais arido, Sergio conseguiu sempre extrair páginas que primam pela limpidez de exposição, clareza e segurança dos conceitos. Para muitos dos seus admiradores, os capítulos de "Caminhos e Fronteiras", recentemente incluído pela Livraria José Olímpio na coleção "Documentos Brasileiros", não apresentarão novidades, pois como o próprio autor afirma em prefácio, são ampliações e desdobramentos de trabalhos anteriormente divulgados.

O ineditismo deste volume reside na perfeita unidade com que se entrosam estudos elaborados em diversas épocas, e publicados em revistas, jornais, separatas, ao longo de muitos anos de pesquisas e meditações que permitiram ao autor não apenas corrigir possíveis deslizos ou falhas, mas aprofundar a matéria, dela tirando o máximo de rendimento. Disso resultou "Caminhos e Fronteiras", obra admirável de pesquisa e de análise, escrita com bom-gosto e segurança incomuns neste País de apressados e superficiais. O volume, de 400 e tantas páginas, divide-se em três partes: "Índios e Mamalucos"; "Técnicas Rurais" e o "O Fio e a Meada". Na primeira, o autor aborda as situações surgidas do contacto entre uma população adventícia e os antigos naturais da terra, com a consequente adoção, por aquela, de certos padrões de conduta e, ainda mais, de utensílios e técnicas próprias dos últimos. "Veredas de Pé Posto", "Samaritanas do Sertão", "A Cera e o Mel", "Iguarias de Bugre", "Caça e Pesca", "Botica da Natureza", "Frechas, Feras e Febres", "Do Peão ao Tropeiro" e "Frotas do Comércio" são os títulos dos nove capítulos que o subdividem. Na segunda e terceira partes, dedicadas às técnicas rurais, é estudado o lento processo de recuperação do legado ancestral que colonos e descendentes imediatos procuraram reter, tanto quanto possível, após a sua diluição durante os primeiros tempos — "diluição e recuperação que constituem, segundo palavras do próprio autor, a matéria deste livro".

Ilustrado com numerosas fotografias e desenhos, "Caminhos e Fronteiras" é ainda enriquecido de índices onomásticos e de assuntos.



Imagem de São Miguel pisando um paulista em figura do demônio

A SEMANA E OS LIVROS

Caminhos e Fronteiras

Sergio Buarque de Holanda será, entre os nossos historiadores, aquele de melhor estilo, de lingua mais pura, mais envolvente e agradável de se percorrer. É lugar comum a afirmativa de que os nossos melhores pesquisadores, perdidos entre montanhas de documentos, nem sempre conseguiram dirigi-los e apresentá-los de forma convidativa aos leitores. Isso jamais aconteceu com qualquer estudo do autor de "Raizes do Brasil". Mesmo do assunto mais arido, Sergio conseguiu sempre extrair paginas que primam pela limpidez de exposição, clareza e segurança dos conceitos. Para muitos dos seus admiradores, os capitulos de "Caminhos e Fronteiras", recentemente incluído na coleção "Documentos Brasileiros", não apresentarão novidades, pois como o proprio autor afirma em prefacio, são ampliações e desdobramentos de trabalhos anteriormente divulgados. O ineditismo deste volume reside na perfeita unidade com que se entrosam estudos elaborados em diversas epocas, e publicados em revistas, jornais, separatas, ao longo de muitos anos de pesquisas e meditações que permitiram ao autor não apenas corrigir possiveis deslizes ou falhas, mas aprofundar a materia, dela tirando o maximo de rendimento. Disso resultou "Caminhos e Fronteiras", obra admiravel de pesquisa e de analise, escrita com bom-gosto e segurança incomuns neste País de apressados e superficiais. O volume, de 400 e tantas paginas, divide-se em três partes: "Índios e Mamalucos"; "Técnicas Rurais" e o "O Fio e a Meada". Na primeira, o autor aborda as situações surgidas do contacto entre uma população adventicia e os antigos naturais da terra, com a consequente adoção, por aquela, de certos padrões de conduta e, ainda mais, de utensilios e tecnicas proprias dos ultimos. "Veredas de Pé Posto", "Samaritanas do Sertão", "A Cera e o Mel", "Iguarias de Bugre", "Caça e Pesca", "Botica da Natureza", "Frechas, Feras e Febres", "Do Peão ao Tropeiro" e "Frotas do Comercio" são os titulos dos nove capitulos que o subdividem. Na segunda e terceira partes, dedicadas às tecnicas rurais, é estudado o lento processo de recuperação do legado ancestral que colonos e descendentes imediatos procuraram reter, tanto quanto possivel, após a sua diluição durante os primeiros tempos — "diluição e recuperação que constituem, segundo palavras do proprio autor, a materia deste livro".

Ilustrado com numerosas fotografias e desenhos, "Caminhos e Fronteiras" é ainda enriquecido de indices onomasticos e de assuntos.



Imagem de São Miguel pisando um paulista em figura do demônio

○ Estado de São Paulo

21.12.1957

CONSELHEIRO, Edgard